



Brazilian Journal of  
**OTORHINOLARYNGOLOGY**

www.bjorl.org.br



## EDITORIAL

# Otoneurological evaluation: current good practice<sup>☆</sup>

## Avaliação otoneurológica: a boa prática

Atualmente, a otoneurologia é entendida como o estudo e avaliação do equilíbrio corporal. Sendo assim, as avaliações de outrora foram complementadas por uma série de exames e procedimentos que, em conjunto, avaliam o complexo sistema de equilíbrio. A audiometria e a imitanciometria são partes integrantes da avaliação otoneurológica, ao lado da avaliação vestibular.

A avaliação vestibular clássica consta de três etapas:

1. Anamnese;
2. Testes de observação direta, que compreendem o equilíbrio estático e dinâmico, as provas de coordenação e os testes do reflexo vestibulo ocular (impulso cefálico, desvio da linha do olhar, nistagmo espontâneo e semiespontâneo);
3. Oculografia, avaliação monitorizada por eletrodos ou óculos de infravermelho, que compreendem o nistagmo espontâneo, semiespontâneo e fixação ocular; a oculomotricidade (sacadas, rastreo e nistagmo optocinético); os testes posicionais e de posicionamento e a prova calórica (PC) bilateral quente e fria, com intervalos adequados entre as estimulações.

A parte técnica da oculografia não possui significado clínico sem a anamnese e o exame físico do doente, pois a interpretação deste depende da avaliação conjunta e da interação entre sintoma e sinal oculográfico. Portanto, a participação do médico é condição necessária para uma conclusão adequada. A execução da avaliação otoneurológica completa tem a duração aproximada de uma hora, na ausência de intercorrências.

A PC fornece informação a respeito do funcionamento do canal semicircular lateral após estímulo térmico e costuma estar alterada nos casos de falência vestibular periférica uni ou bilateral. O exemplo clássico de alteração da prova calórica é a neurite vestibular, em que observamos a hiporreflexia pós-estimulação. No entanto, a PC pode estar normal em várias vestibulopatias. Entre os diagnósticos otoneurológicos que podem apresentar PC normal estão a migrânea, a vertigem posicional paroxística benigna (VPPB), a tontura crônica subjetiva ou doenças em que ocorra flutuação da função vestibular (como a Doença de Menière em seu período de

remissão). Portanto, a prova calórica como exame isolado pode não diagnosticar várias doenças do sistema vestibular. É necessária a avaliação médica para que sejam formuladas hipóteses claras e fundamentadas com a finalidade de emitir laudos e indicar exames complementares que confirmem a doença em questão. Entre esses outros exames estão a posturografia, os testes eletrofisiológicos, o videoteste do impulso cefálico, a cadeira pendular e os exames de imagem.

Denise Utsch Gonçalves<sup>a</sup>, Fernando Freitas Ganança<sup>b</sup>,  
Marco Aurélio Bottino<sup>c,d</sup>, Mario Edwin Greters<sup>d,e</sup>,  
Mauricio Malavasi Ganança<sup>f,g</sup>, Raquel Mezzalira<sup>h,i,\*</sup>,  
Roseli Saraiva Moreira Bittar<sup>c</sup>, Sergio Albertino<sup>j</sup>;  
em nome do Departamento de Otoneurologia, Associação  
Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial  
(ABORL-CCF)

<sup>a</sup> Ambulatório de Otoneurologia, Hospital das Clínicas,  
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG),  
Belo Horizonte, MG, Brasil

<sup>b</sup> Ambulatório de Otoneurologia, Universidade Federal de  
São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil

<sup>c</sup> Setor de Otoneurologia, Hospital das Clínicas,  
Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo (USP),  
São Paulo, SP, Brasil

<sup>d</sup> Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil

<sup>e</sup> Departamento de Otorrinolaringologia, Faculdade de  
Medicina, Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
(PUC-Campinas), Campinas, SP, Brasil

<sup>f</sup> Departamento de Otorrinolaringologia, Universidade  
Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil

<sup>g</sup> Hospital Sírio-Libanês, São Paulo, SP, Brasil

<sup>h</sup> Disciplina de Otorrinolaringologia Cabeça e Pescoço,  
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP),  
Campinas, SP, Brasil

<sup>i</sup> Clínica de Otorrinolaringologia, Instituto Penido Burnier,  
Campinas, SP, Brazil

<sup>j</sup> Faculdade de Medicina, Universidade Federal Fluminense  
(UFF), Rio de Janeiro, RJ, Brazil

E-mail: raquelmezzalira@uol.com.br (R. Mezzalira).

DOI se refere ao artigo: 10.5935/1808-8694.20140020

<sup>☆</sup>Como citar este artigo: Gonçalves DU, Ganança FF, Bottino MA, Greters ME, Ganança MM, Mezzalira R, et al. Otoneurological evaluation: current good practice. Braz J Otorhinolaryngol. 2014;80:95.